

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

março 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Zélia Magalhães Bianchini (em exercício)*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	35
Amazonas.....	36
Pará.....	37
Região Nordeste.....	38
Ceará.....	39
Pernambuco.....	40
Bahia.....	41
Minas Gerais.....	42
Espírito Santo.....	43
Rio de Janeiro.....	44
São Paulo.....	45
Paraná.....	46
Santa Catarina.....	47
Rio Grande do Sul.....	48
Mato Grosso .....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (93%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

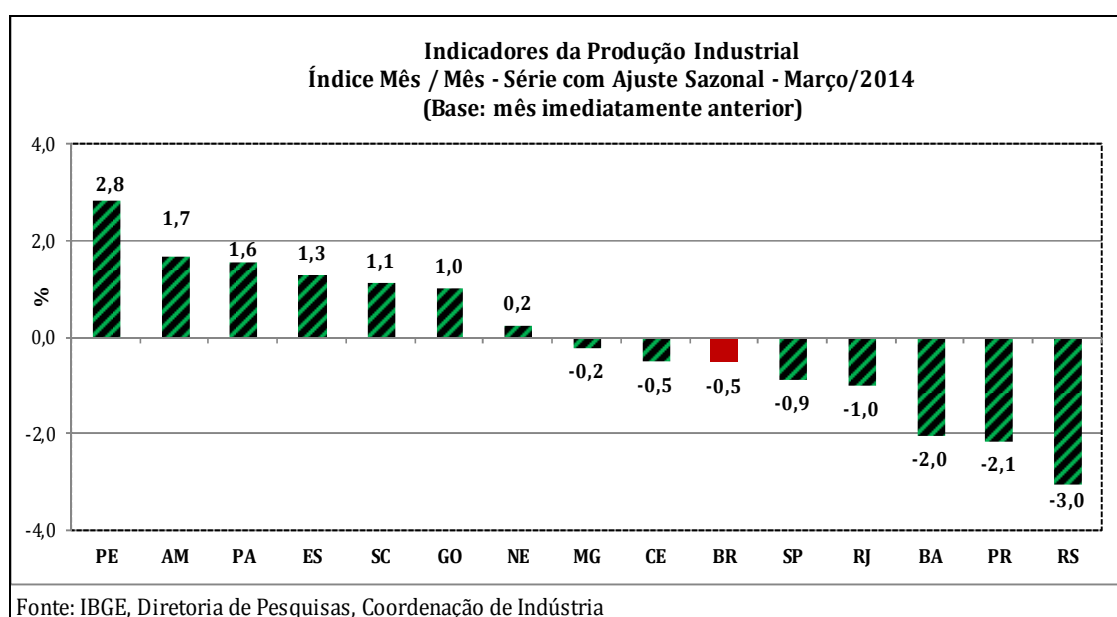
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(0 1 2) (1 1 2)	Carnaval Páscoa (1)
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21)2142-4513.

## Comentários

A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de fevereiro para março, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Rio Grande do Sul (-3,0%), Paraná (-2,1%) e Bahia (-2,0%). Com os resultados desse mês, o primeiro eliminou parte do crescimento de 8,5% registrado nos meses de janeiro e fevereiro; o segundo reverteu dois meses de expansão que acumularam ganho de 7,1%; e o último volta a recuar após avançar 4,2% em fevereiro último. Também com resultados negativos mais intensos do que a média nacional (-0,5%) figuram Rio de Janeiro (-1,0%) e São Paulo (-0,9%), enquanto Ceará (-0,5%) e Minas Gerais (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos. Por outro lado, Pernambuco (2,8%), Amazonas (1,7%), Pará (1,6%), Espírito Santo (1,3%), Santa Catarina (1,1%), Goiás (1,0%) e Região Nordeste (0,2%) assinalaram as taxas positivas nesse mês.

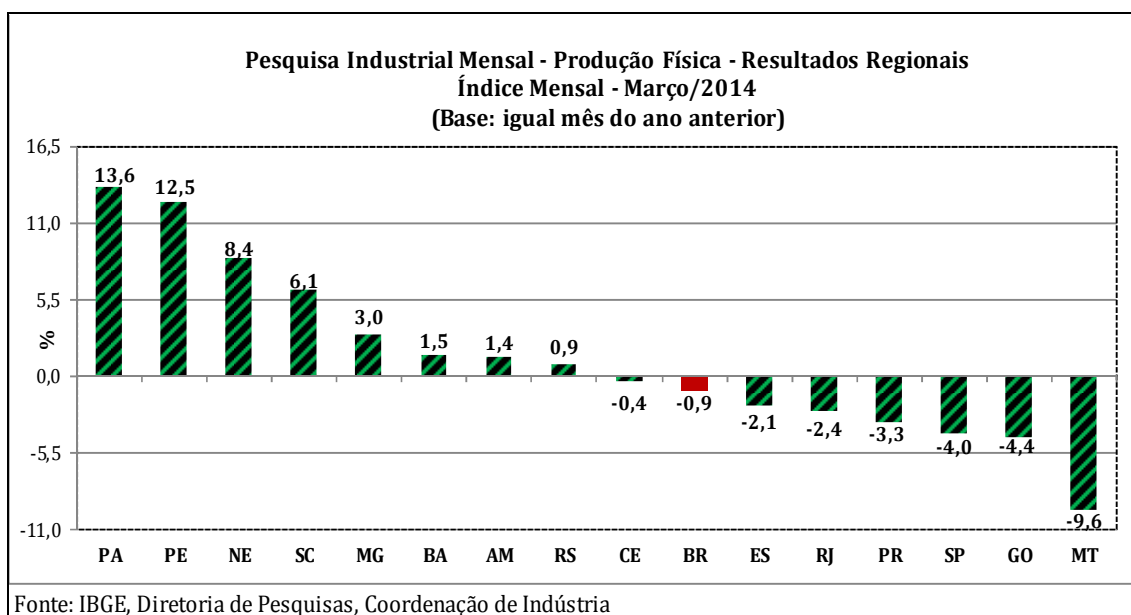


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais apontaram taxas positivas: Santa Catarina (2,2%), Minas Gerais (2,0%), São Paulo (1,8%), Rio Grande do Sul (1,6%), Paraná (1,5%), Amazonas (1,4%) e Região Nordeste (1,4%). Por outro lado, Goiás (-0,7%), Espírito Santo (-0,6%), Pernambuco (-0,3%) e



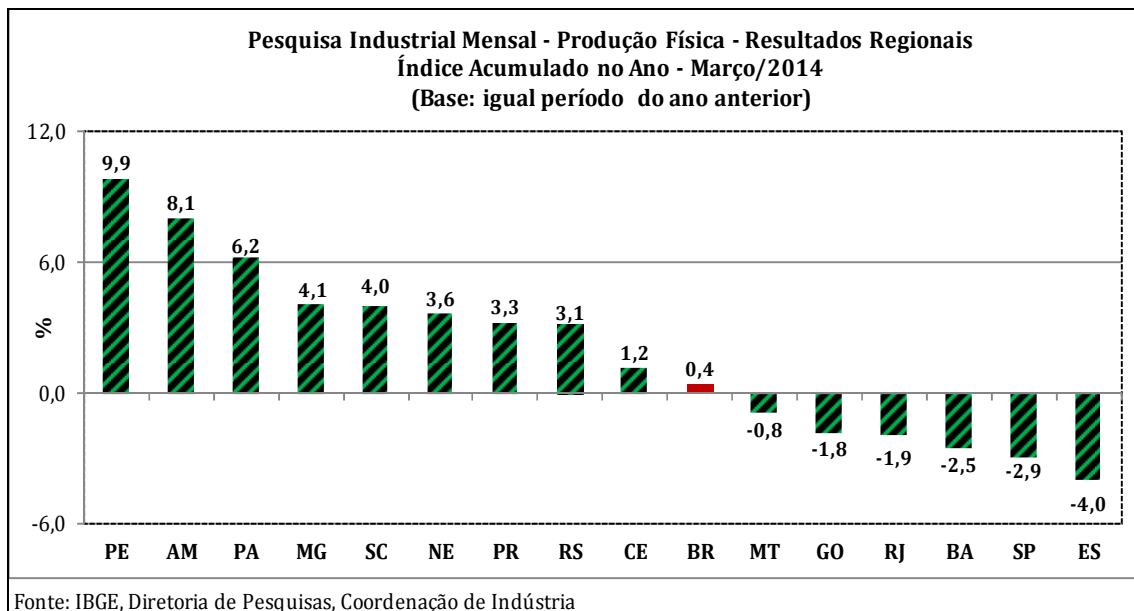
Bahia (-0,2%) assinalaram os resultados negativos em março de 2014, enquanto o Pará (0,0%), Rio de Janeiro (0,0%) e Ceará (0,0%) mostraram variação nula.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a redução observada na produção nacional alcançou, em março de 2014, sete dos quinze locais pesquisados. Vale citar que março de 2014 (18 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, os recuos mais elevados do que a média nacional (-0,9%) foram registrados por Mato Grosso (-9,6%), Goiás (-4,4%), São Paulo (-4,0%), Paraná (-3,3%), Rio de Janeiro (-2,4%) e Espírito Santo (-2,1%), enquanto Ceará, com variação negativa de 0,4%, mostrou queda mais moderada. Por outro lado, Pará (13,6%), Pernambuco (12,5%), Região Nordeste (8,4%) e Santa Catarina (6,1%) assinalaram os avanços mais intensos. Minas Gerais (3,0%), Bahia (1,5%), Amazonas (1,4%) e Rio Grande do Sul (0,9%) completaram o conjunto de locais que apontaram taxas positivas em março de 2014.



No indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano, a expansão na produção nacional alcançou nove dos quinze locais pesquisados: Pernambuco (9,9%), Amazonas (8,1%), Pará (6,2%), Minas Gerais (4,1%), Santa Catarina (4,0%), Região Nordeste (3,6%), Paraná (3,3%), Rio Grande do Sul (3,1%) e Ceará (1,2%). Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos da "linha marrom" e motocicletas) e de bens de consumo semi e não-duráveis (artigos do vestuário e acessórios, produtos alimentícios,

produtos farmoquímicos e farmacêuticos e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis), além do desempenho positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro). Por outro lado, Espírito Santo (-4,0%), São Paulo (-2,9%), Bahia (-2,5%), Rio de Janeiro (-1,9%), Goiás (-1,8%) e Mato Grosso (-0,8%) assinalaram as taxas negativas no índice acumulado dos três primeiros meses do ano.



Em bases trimestrais, o setor industrial sustenta índices positivos há seis trimestres consecutivos, mas com taxas mais moderadas nos dois últimos trimestres: 0,2% no período outubro-dezembro de 2013 e 0,4% nos três primeiros meses de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, seis dos quinze locais pesquisados mostraram ganho de dinamismo, acompanhando o movimento no índice nacional, com destaque para Minas Gerais, que passou de -2,8% no último trimestre de 2013 para 4,1% no período janeiro-março de 2014, Pernambuco (de 4,5% para 9,9%) e Região Nordeste (de -0,6% para 3,6%). Nesse mesmo tipo de confronto, Mato Grosso (de 13,2% para -0,8%), Goiás (de 7,4% para -1,8%) e Rio Grande do Sul (de 7,0% para 3,1%) assinalaram as maiores reduções de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais</b>					
<b>Índice trimestral - Variação percentual</b>					
<b>(Base: igual trimestre do ano anterior)</b>					
<b>Locais</b>	<b>2013</b>				<b>2014</b>
	<b>1º Tri</b>	<b>2º Tri</b>	<b>3º Tri</b>	<b>4º Tri</b>	<b>1º Tri</b>
Amazonas	0,6	7,5	10,2	6,3	8,1
Pará	-2,0	-15,8	4,5	4,9	6,2
Nordeste	2,9	8,1	6,8	-0,6	3,6
Ceará	7,9	12,9	14,4	10,0	1,2
Pernambuco	-4,9	4,1	1,8	4,5	9,9
Bahia	7,6	10,4	9,6	-0,9	-2,5
Minas Gerais	-0,2	3,6	0,0	-2,8	4,1
Espírito Santo	-6,9	-2,4	-5,5	-2,1	-4,0
Rio de Janeiro	2,1	-0,8	-0,4	-2,2	-1,9
São Paulo	1,4	8,5	2,7	-1,4	-2,9
Paraná	-2,6	5,8	5,3	3,8	3,3
Santa Catarina	0,4	8,0	10,6	6,8	4,0
Rio Grande do Sul	1,8	10,4	9,9	7,0	3,1
Mato Grosso	-8,0	-2,5	1,8	13,2	-0,8
Goiás	10,9	2,5	3,9	7,4	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>	<b>2,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

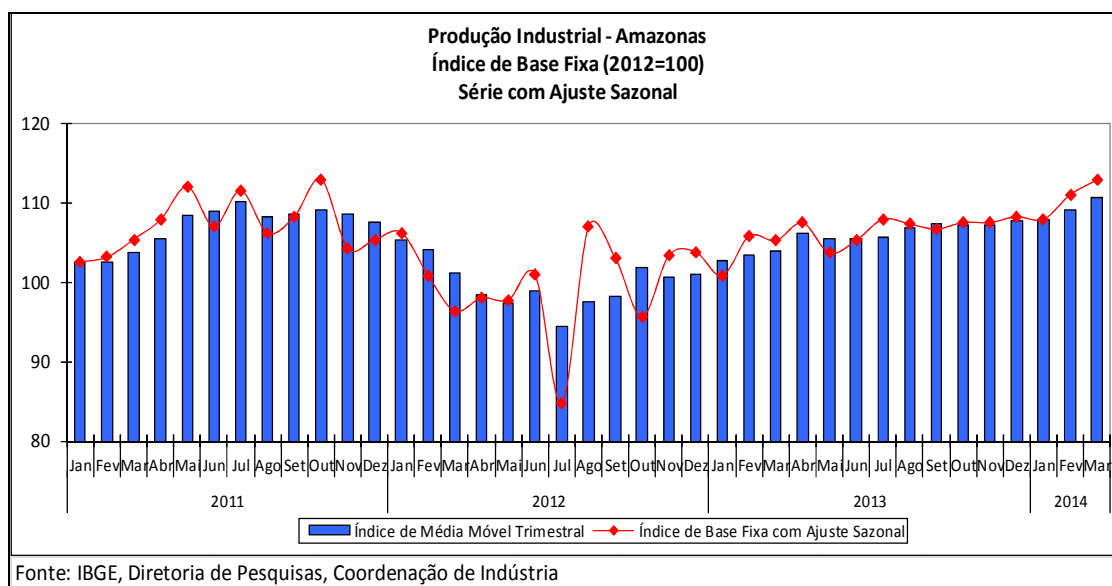
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,1% em março de 2014, repetiu a marca registrada em fevereiro último, mas ficou ligeiramente abaixo do verificado em dezembro de 2013 (2,3%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados apontaram taxas positivas em março desse ano, com oito apontando maior dinamismo frente ao índice de fevereiro último. Os principais ganhos entre fevereiro e março foram observados no Pará (de -2,0% para -0,2%), Pernambuco (de 3,6% para 5,2%) e Santa Catarina (de 6,6% para 7,4%), enquanto a perda mais importante foi registrada por Goiás (de 4,1% para 3,2%).

<b>Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais</b>			
<b>Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>			
<b>(Base: Últimos doze meses anteriores)</b>			
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>		
	<b>Dezembro/2013</b>	<b>Fevereiro/2014</b>	<b>Março/2014</b>
Amazonas	6,2	8,3	8,0
Pará	-2,0	-2,0	-0,2
Região Nordeste	4,0	3,6	4,2
Ceará	11,3	9,8	9,6
Pernambuco	1,3	3,6	5,2
Bahia	6,6	4,4	4,0
Minas Gerais	0,1	0,6	1,1
Espírito Santo	-4,2	-4,1	-3,5
Rio de Janeiro	-0,3	-1,2	-1,3
São Paulo	2,8	2,0	1,8
Paraná	3,2	4,7	4,6
Santa Catarina	6,5	6,6	7,4
Rio Grande do Sul	7,4	7,5	7,7
Mato Grosso	0,9	2,3	2,6
Goiás	5,6	4,1	3,2
<b>Brasil</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que

acumulou ganho de 4,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2013.



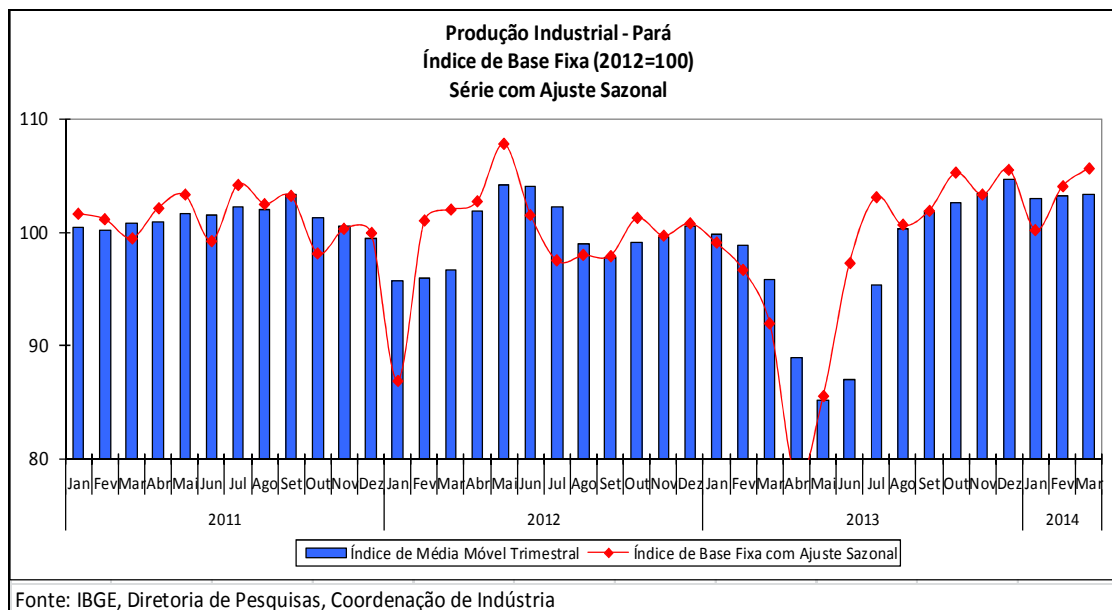
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 1,4% no índice mensal de março de 2014, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 8,1%, quinto trimestre seguido de crescimento, e acelerou o ritmo de expansão frente ao último trimestre de 2013 (6,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 8,3% em fevereiro para 8,0% em março de 2014, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro 2013 (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas cresceu 1,4% em março de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com três das dez atividades pesquisadas mostrando expansão na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (29,1%) mostrou a contribuição positiva mais relevante para o total da indústria, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de televisores. As demais atividades que assinalaram avanço da produção foram produtos de borracha e material plástico (25,6%) e produtos de metal (11,4%), explicados, em grande parte, pela maior produção de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro e aço estampado e lâminas de barbear, respectivamente. Por outro lado, as atividades de máquinas e equipamentos

(-55,0%), bebidas (-7,4%), outros equipamentos de transporte (-7,3%) e coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (-5,5%) exerceram as principais influências negativas nesse mês, pressionadas, especialmente, pela menor produção de terminais de autoatendimento, no primeiro ramo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no segundo; de motocicletas, no terceiro; e de gasolina automotiva, no último.

O indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2014 apontou expansão de 8,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) dos dez setores investigados assinalando crescimento na produção. A indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (38,0%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, seguida por outros equipamentos de transporte (7,5%), produtos de borracha e material plástico (28,5%) e produtos de metal (15,6%). Em sentido contrário, os setores de máquinas e equipamentos (-42,2%) e de bebidas (-6,7%) exerceram os principais impactos negativos.

Em março de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 5,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em março de 2014 o patamar registrado no mês anterior, após apontar variação positiva de 0,2% em fevereiro último.



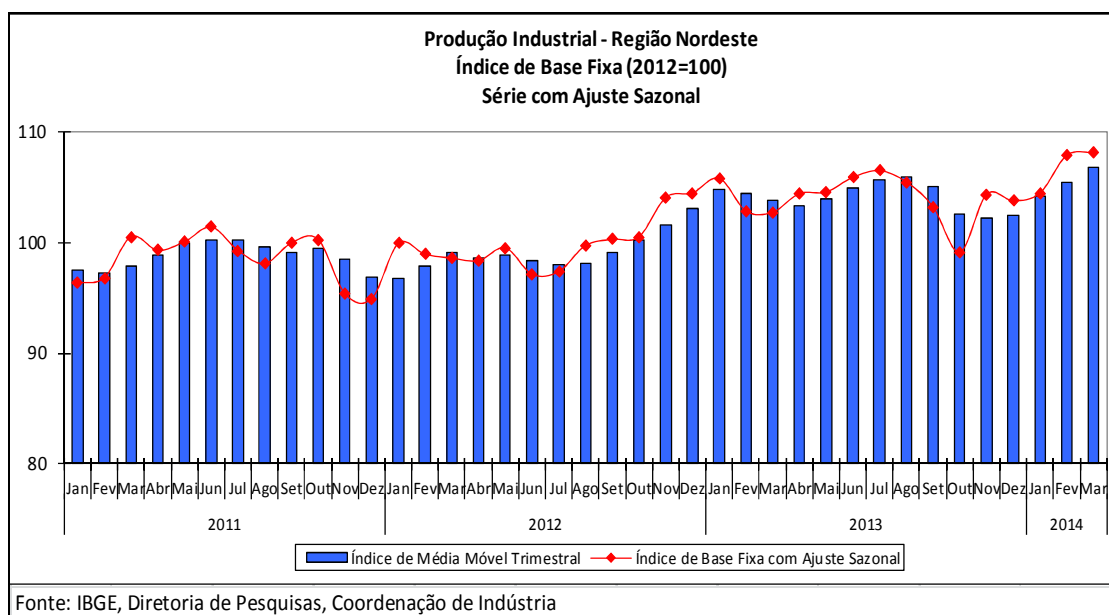
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Pará avançou 13,6% no índice mensal de março de 2014 e manteve a sequência de resultados positivos iniciada em julho de 2013. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 6,2% e acentuou o ritmo de crescimento assinalado no último trimestre de 2013 (4,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar variação negativa de 0,2% em março de 2014, assinalou recuo menos intenso do que o observado em fevereiro último (-2,0%).

A indústria paraense cresceu 13,6% em março de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos sete ramos investigados apontando aumento na produção. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor extrativo (18,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de minérios de ferro em bruto. Vale destacar também os avanços nos setores de metalurgia (7,6%) e de produtos alimentícios (4,5%), explicados, especialmente, pela maior produção de óxido de alumínio, no primeiro ramo, e de carnes de bovino frescas ou refrigeradas, produtos embutidos de salami de carne e água de coco, no segundo. Por outro lado, as influências negativas nesse mês foram observadas nas atividades de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%) e madeira (-12,9%), pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de cimentos "Portland", caulim beneficiado e massa de concreto preparada para construção; e tacos e frisos de madeira para assoalhos e madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

No índice acumulado para os três primeiros meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 6,2% frente a igual período do ano anterior, mostrando perfil generalizado de crescimento, uma vez que a maior parte (5) dos sete setores investigados apresentaram aumento na produção. A principal contribuição positiva no total da indústria foi registrada pelo setor extrativo (7,4%). Vale citar também os avanços observados nos ramos de produtos alimentícios (8,7%) e de metalurgia (3,5%). Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi assinalada pelo setor de minerais não-metálicos (-10,5%).

Em março de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apresentou variação positiva de 0,2%, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período expansão de 4,2.

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 8,4% no índice mensal de março de 2014, registrando, assim, a segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano assinalou expansão de 3,6%, revertendo, portanto, o recuo de 0,6% registrado no último trimestre de 2013, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,2% em março de 2014, apontou ganho de ritmo frente aos resultados de janeiro (3,3%) e fevereiro (3,6%).

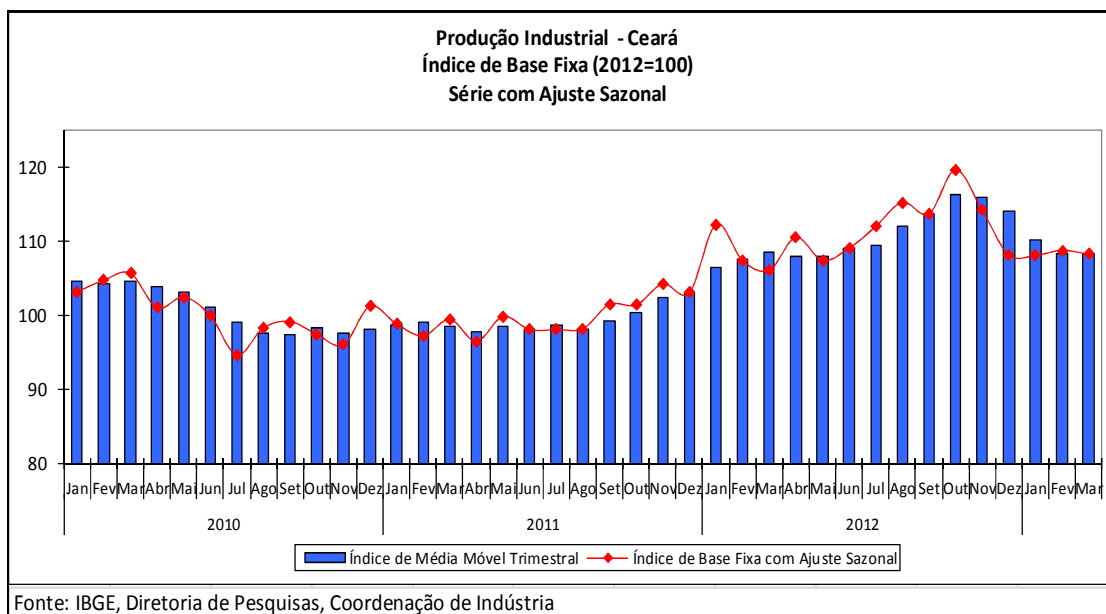
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou crescimento de 8,4% em março de 2014, com sete das quinze atividades investigadas assinalando aumento na produção. As principais influências positivas sobre o total global foram observadas nos setores de produtos alimentícios (44,9%) e de coque, produtos de petróleo e biocombustíveis (15,0%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar (crystal e VHP) e sucos concentrados de fruta (exceto laranja), no primeiro ramo; e de óleos combustíveis e álcool, no segundo. Vale mencionar também os avanços vindos de outros produtos químicos (8,7%), artigos do vestuário e acessórios (13,6%), bebidas (6,1%) e celulose, papel e produtos de papel (8,7%), explicados, sobretudo, pela maior produção de amoníaco, ureia,

misturas de alquibenzenos e etanolaminas e seus sais, no primeiro ramo; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso masculino e camisetas (T-shirt) e camisetas interiores de malha, no segundo; de cervejas e chope e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; e de celulose, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carroceiras (-14,8%) exerceu a principal contribuição negativa no total da indústria, pressionada, especialmente, pela menor fabricação de automóveis. Cabe citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-5,3%), minerais não-metálicos (-5,9%) e couros, artigos para viagem e calçados (-3,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e alumínio não-ligado em formas brutas; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto; e calçados de plástico moldado (inclusive impermeáveis), respectivamente.

No índice acumulado nos três primeiros meses de 2014, a produção industrial nordestina avançou 3,6% frente ao mesmo período do ano anterior, mostrando crescimento em nove das quinze atividades pesquisadas. As principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de produtos alimentícios (18,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,9%). Vale citar também as contribuições positivas assinaladas por artigos do vestuário e acessórios (24,7%), outros produtos químicos (3,7%) e produtos de metal (11,7%). Por outro lado, a pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-38,7%). Outras contribuições negativas relevantes foram registradas por couros, artigos para viagem e calçados (-7,3%) e metalurgia (-5,0%).

Em março de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 0,5% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, após registrar crescimento de 0,6% em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em março de 2014 (0,0%) o patamar verificado no mês anterior, após apontar quatro meses de resultados negativos consecutivos nesse indicador.





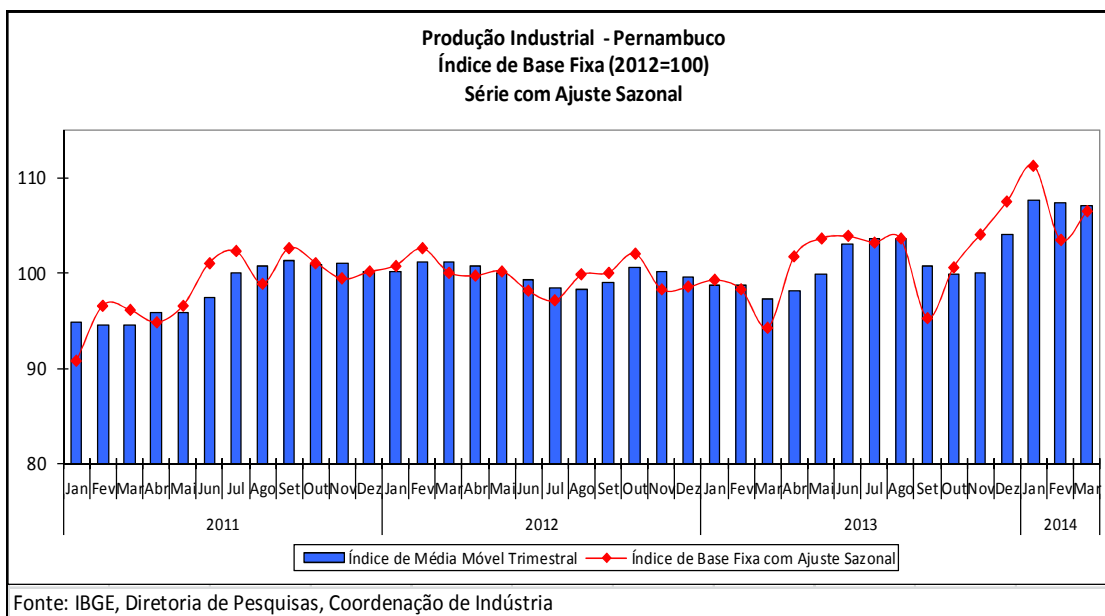
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense apontou variação negativa de 0,4% em março de 2014, após crescer 8,2% em fevereiro último. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano avançou 1,2%, reduzindo, portanto, o ritmo de expansão verificado no terceiro (14,4%) e quarto (10,0%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,6% em março de 2014, mostrou ligeira redução frente ao resultado de fevereiro último (9,8%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 0,4% em março de 2014, com sete dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-19,4%), de couros, artigos para viagem e calçados (-4,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,6%), pressionados, sobretudo, pelo recuo na produção de fios de algodão retorcidos, roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis, etc.) e tecidos de algodão, tintos ou estampados, no primeiro ramo; de calçados de plástico moldado (sapatos, botas, sandálias, chinelos) de uso feminino e tênis de material sintético, no segundo; e de refrigeradores ou congeladores e fogões de cozinha, no último. Vale citar também as perdas vindas de minerais não-metálicos (-17,9%) e de metalurgia (-15,0%), explicadas em grande parte pela queda na produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto; e de tubos, canos e perfis ocós de aço com

costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas e barras, vergalhões, fio-máquina e outros produtos longos de aço relaminados, respectivamente. Por outro lado, os setores de bebidas (23,4%), de produtos alimentícios (9,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,6%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, especialmente, pela maior produção de cervejas e chope e aguardente de cana-de-açúcar, no primeiro ramo; de leite esterilizado e amendoim e castanha de caju torrados, no segundo; e de óleos combustíveis, no último.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2014 mostrou expansão de 1,2% frente a igual período do ano anterior, com resultados positivos em seis das onze atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre o total da indústria veio do setor de artigos do vestuário e acessórios (20,0%). Vale citar também os resultados positivos registrados por produtos alimentícios (9,0%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,5%) e bebidas (9,1%). Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes na média da indústria ficaram com os setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,3%) e produtos têxteis (-21,6%).

Em março de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 7,0% assinalada em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao mostrar variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014.



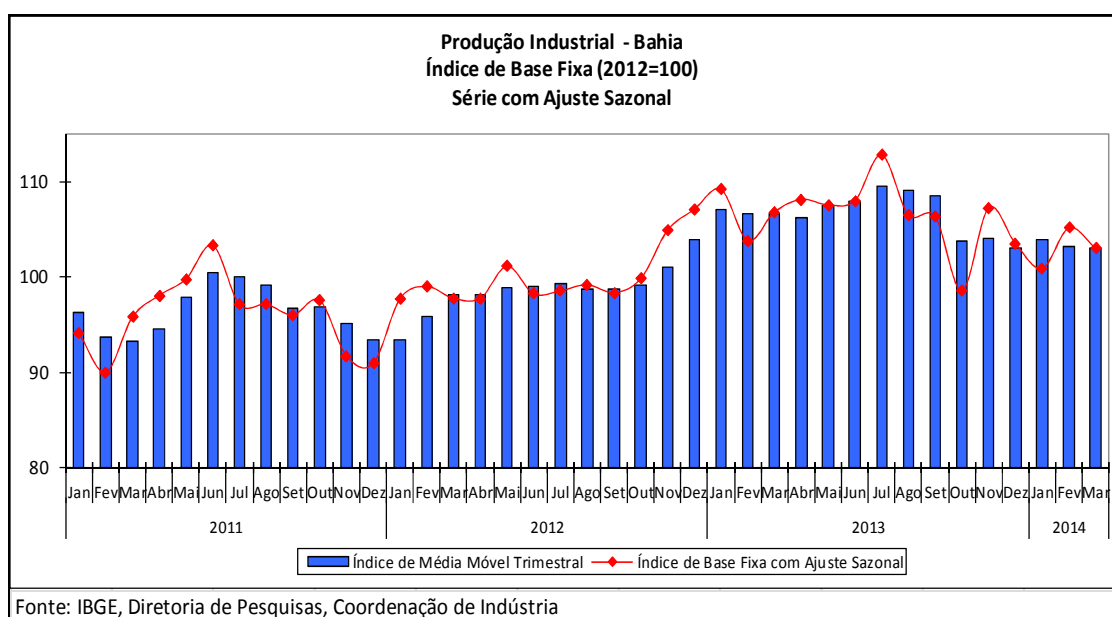
Na comparação março de 2014 / março de 2013, a indústria pernambucana avançou 12,5%, registrando, assim, a quinta taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado do primeiro trimestre do ano mostrou crescimento de 9,9%, intensificando, portanto, o ritmo de expansão observado no último trimestre de 2013 (4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,2% em março de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-0,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 12,5% em março de 2014, com a maior parte (7) dos doze setores investigados assinalando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global veio da atividade de produtos alimentícios (42,7%), impulsionada, em grande parte, pela maior produção de açúcar (cristal, VHP e refinado), margarina e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis. Vale citar ainda os avanços vindos de outros equipamentos de transporte (28,0%), de metalurgia (14,4%) e de bebidas (8,8%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de embarcações para o transporte de pessoas ou cargas, no primeiro ramo; de chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2mm e vergalhões de aços ao carbono, no segundo; e aguardente de cana-de-açúcar e cervejas e chope, no último. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos setores de minerais não-metálicos (-7,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,4%) e de produtos têxteis (-24,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de

cimentos "Portland" e abrasivos naturais ou artificiais, no primeiro ramo; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e geradores de corrente alternada, no segundo; e de fios de algodão singelos, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, fios de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas e tecidos de algodão tintos ou estampados, no último.

No índice acumulado nos três primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 9,9%, com taxas positivas em oito das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (28,0%). Vale citar também os impactos positivos registrados por outros equipamentos de transporte (21,2%), bebidas (6,9%) e metalurgia (6,9%). Por outro lado, as maiores influências negativas sobre a média da indústria foram registrados pelos ramos de minerais não-metálicos (-11,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,0%).

Em março de 2014, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar expansão de 4,2% em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, reduzindo, contudo, o ritmo de queda verificado no mês anterior (-0,7%).



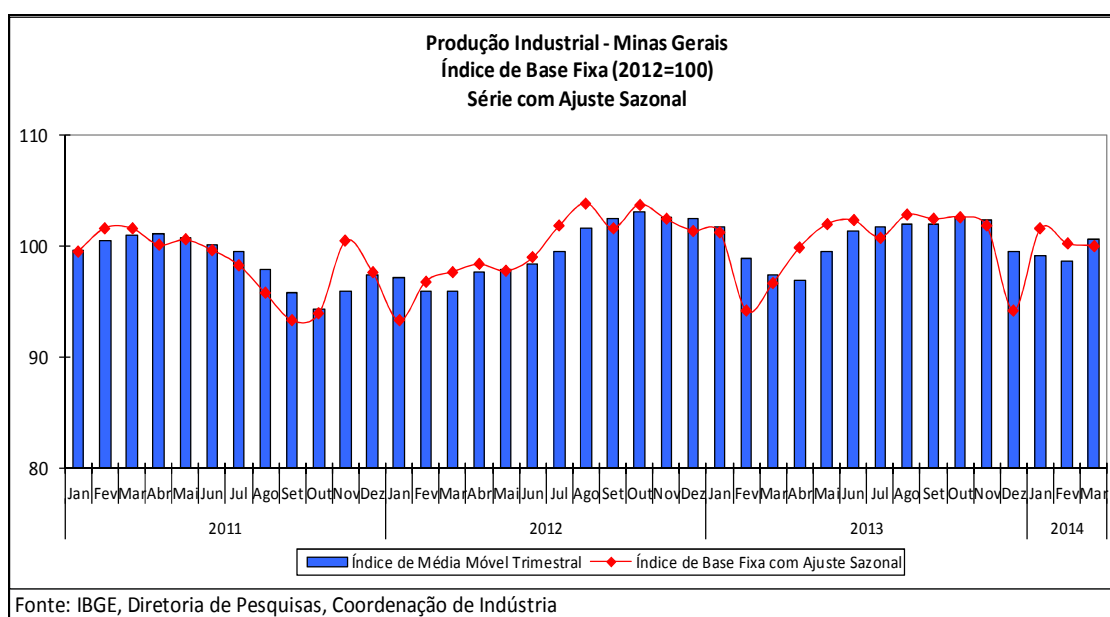
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou expansão de 1,5% em março de 2014, após registrar três taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou recuo de 2,5%, aumentando, portanto, o ritmo de queda verificado no último trimestre de 2013 (-0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,0% em março de 2014, permaneceu apontando resultado positivo, mas prosseguiu com a redução na intensidade da expansão iniciada em setembro de 2013 (9,7%).

Na comparação março de 2014 / março de 2013, o setor industrial da Bahia registrou expansão de 1,5%, com seis das doze atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com a atividade de outros produtos químicos (24,1%), impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de amoníaco, ureia, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos fosfatado, misturas de alquibenzenos e etanolaminas e seus sais. Vale citar ainda os avanços vindos de coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (4,8%), de celulose, papel e produtos de papel (10,0%) e de produtos alimentícios (7,1%), explicados, em grande parte, pelo crescimento na produção dos itens óleo diesel, óleos combustíveis, querosenes de aviação e parafina, no primeiro ramo; de celulose, no segundo; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado, cacau ou chocolate em pó, manteiga, gordura e óleo de cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último. Por outro lado, os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-69,1%) e de veículos automotores (-10,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de desktops e notebooks, no primeiro setor; e de automóveis, no último.

No índice acumulado nos três primeiros meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 2,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Entre os doze setores investigados, seis apontaram taxas negativas, com destaque para os impactos registrados por veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,8%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-47,0%), metalurgia (-4,4%) e

couros, artigos para viagem e calçados (-8,5%). Por outro lado, os impactos positivos mais importantes foram verificados em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,8%) e outros produtos químicos (10,2%).

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação negativa (-0,2%) em março de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, registrando, assim, o segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, período em que acumulou perda de 1,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,0% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.



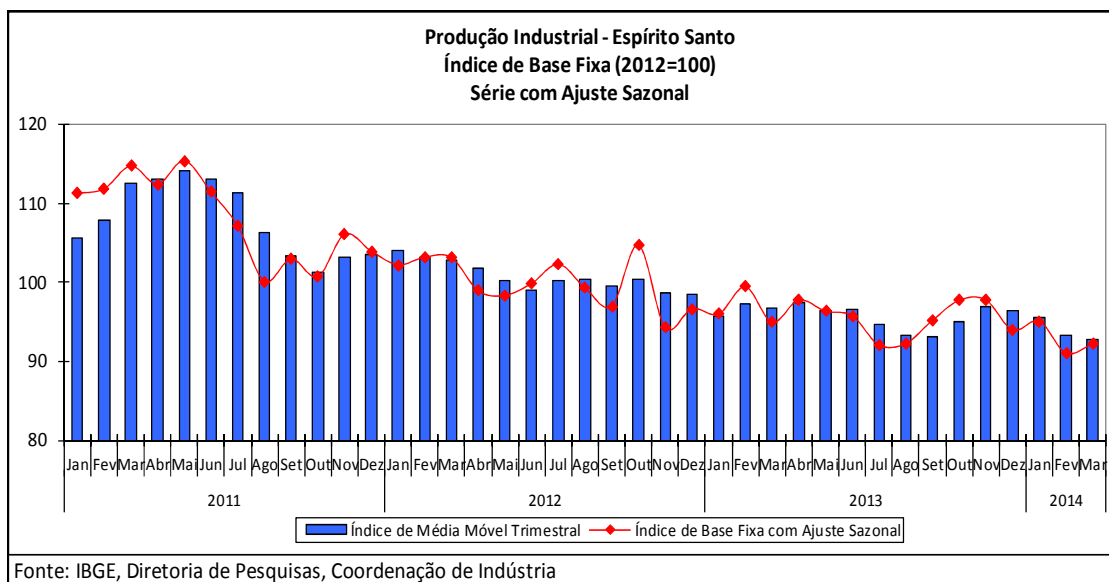
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao avançar 3,0% em março de 2014, assinalou a segunda taxa positiva seguida nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro trimestre do ano, a indústria mineira avançou 4,1%, após recuar 2,8% no período outubro-dezembro de 2013, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,1% em março de 2014, acelerou o ritmo de crescimento frente a fevereiro último (0,6%).

A produção industrial mineira avançou 3,0% em março de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando crescimento da produção. A principal influência positiva sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de extrativo (14,1%),

impulsionado, sobretudo, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar também os avanços vindos de metalurgia (12,9%) e de produtos alimentícios (8,2%), explicados, em grande medida, pela maior produção de ferronióbio, fio-máquina de aços ao carbono, tubos, canos, ou perfis ocios de aços sem costura e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no primeiro setor, e de iogurte, queijos de massa semidura ou dura, leite pasteurizado, bombons e chocolates em barras, café torrado e moído e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo. Em sentido oposto, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,2%) exerceu a principal contribuição negativa sobre o total da indústria, pressionado especialmente pela redução na produção de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outro impacto negativo relevante ocorreu na atividade de produtos de metal (-13,2%), influenciada, principalmente, pela menor produção de pontes e elementos de pontes de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas e outras formas.

A expansão de 4,1% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro trimestre de 2014 foi explicada pelo crescimento de sete dos treze ramos pesquisados, com destaque para o setor extrativo (10,8%), seguido por produtos alimentícios (8,2%) e metalurgia (6,0%). Por outro lado, as atividades de produtos de metal (-15,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,0%) mostraram as influências negativas mais relevantes sobre a média global.

Em março de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, recuperando parte da perda de 4,3% registrada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado.



No confronto com igual mês do ano passado, a indústria capixaba apontou queda de 2,1% no índice mensal de março de 2014, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o Espírito Santo também mostrou recuo na produção industrial (-4,0%), décimo primeiro trimestre seguido com taxa negativa, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,5% em março de 2014, assinalou a queda menos intensa desde abril de 2012 (-1,9%).

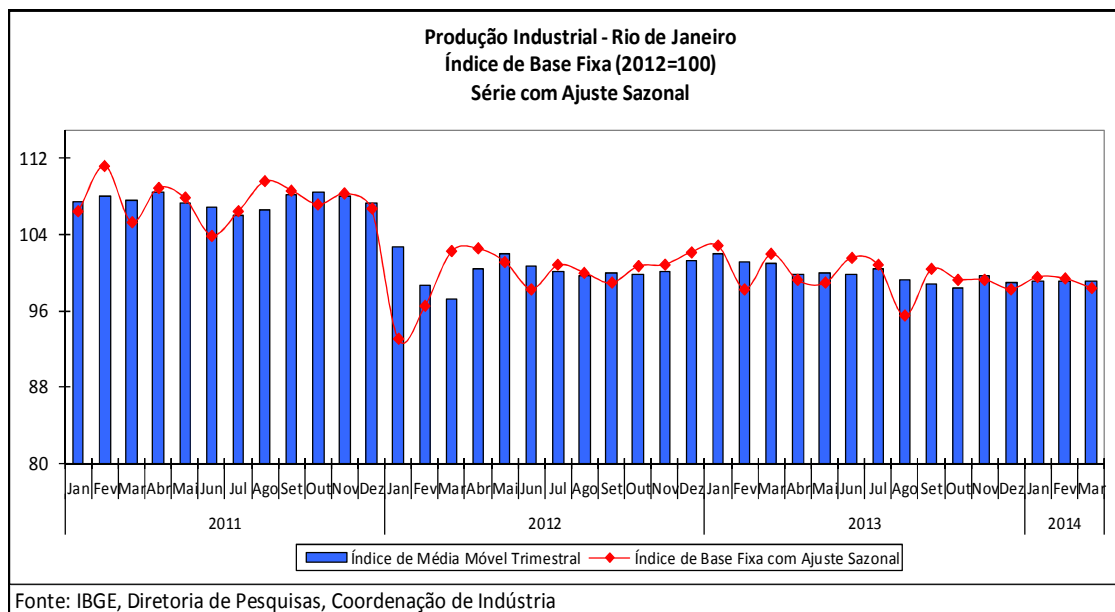
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 2,1% em março de 2014, com dois dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. Os impactos negativos sobre o total da indústria vieram de metalurgia (-16,8%) e de produtos alimentícios (-17,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; e de bombons e chocolates em barra contendo cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e queijos de massa semidura e dura, no segundo. Em sentido contrário, o setor de minerais não-metálicos (13,8%) registrou o resultado positivo mais importante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento. Vale mencionar também o avanço assinalado pela indústria extrativa (1,0%), explicada, em grande medida, pela maior produção de minérios de ferro pelotizados ou sintetizados.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, a indústria capixaba



recuou 4,0% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou por conta de metalurgia (-21,2%) seguida por indústrias extrativas (-2,3%) e produtos alimentícios (-9,5%). Em sentido oposto, a atividade de minerais não-metálicos (12,3%) assinalou o único impacto positivo sobre a média da indústria, enquanto o ramo de celulose, papel e produtos de papel mostrou estabilidade (0,0%) no encerramento do primeiro trimestre do ano.

Em março de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, assinalando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 1,2%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, após também ficar estável em janeiro (0,1%) e fevereiro (0,0%) últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou recuo de 2,4% em março de 2014, após avançar 0,9% em fevereiro, quando interrompeu uma sequência de quatro taxas negativas seguidas neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre de 2014 assinalou recuo de 1,9%, registrando, assim, o quarto resultado negativo consecutivo, mas com ligeira redução do ritmo de queda frente ao último trimestre de 2013 (-2,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,3% em março de 2014, apresentou queda mais intensa do que a

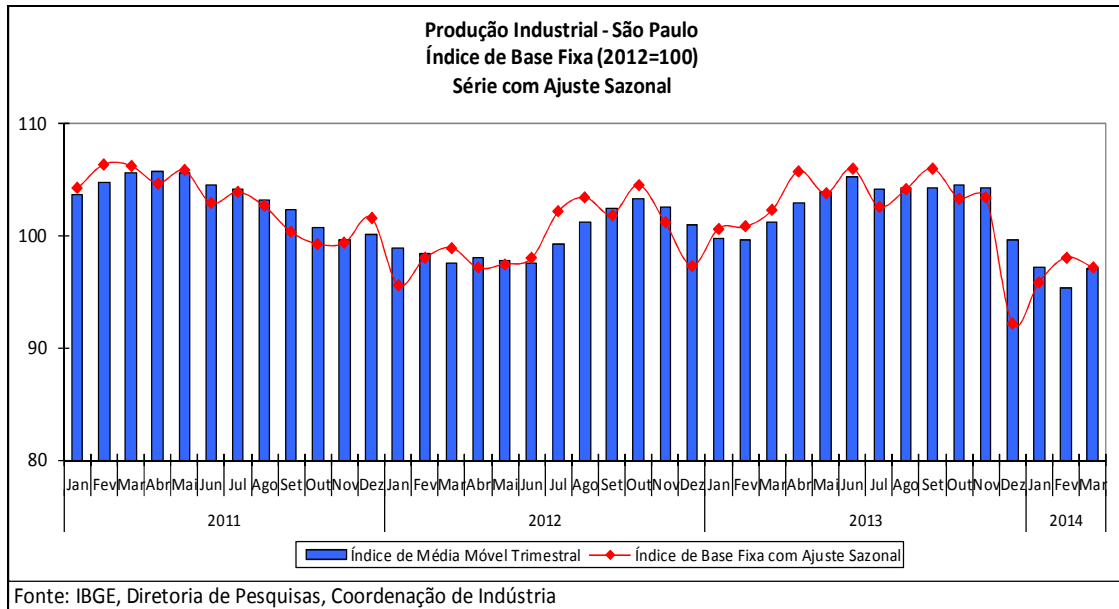
verificada em fevereiro (-1,2%), porém mais moderada do que a registrada em janeiro (-1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 2,4% em março de 2014, pressionada, sobretudo, pelo recuo da indústria de transformação (-5,0%), já que o setor extrativo mostrou expansão de (5,1%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, oito das treze atividades investigadas assinalaram redução na produção, com destaque para os recuos vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, no primeiro ramo; e de óleo diesel, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo e querosenes de aviação, no segundo. Vale mencionar também os recuos observados em outros produtos químicos (-13,2%) e em outros equipamentos de transporte (-32,2%), explicados, em grande medida, pela menor produção de tintas e vernizes para impressão, inseticidas para uso na agricultura e aditivos para óleos lubrificantes, no primeiro ramo; e de embarcações para o transporte de pessoas ou cargas, no segundo. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio do setor de bebidas (18,2%), seguido por farmoquímicos e farmacêuticos (7,5%) e por produtos de metal (5,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cervejas e chope, de medicamentos e de âncoras, fateixas e suas partes de ferro e aço, respectivamente.

No índice acumulado nos três primeiros meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 1,9%, pressionada pela queda em sete dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (-4,4%), seguido pelos recuos observados em veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,4%), outros produtos químicos (-9,5%), outros equipamentos de transporte (-25,1%) e metalurgia (-4,1%). Em sentido oposto, bebidas (7,2%), produtos de borracha e de material plástico (9,8%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,4%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria.

Em março de 2014, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,9% frente

ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, devolvendo, assim, parte do ganho acumulado nos dois primeiros meses do ano (6,4%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, revertendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo recuou 4,0% em março de 2014, após também recuar em janeiro (-5,7%) e assinalar expansão de 1,3% em fevereiro último. Com isso, o índice acumulado do primeiro trimestre de 2014 mostrou decréscimo de 2,9%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2013 (-1,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar expansão de 1,8% em março de 2014, repetiu o resultado de janeiro último (1,8%), mas ficou abaixo da taxa registrada em fevereiro (2,0%).

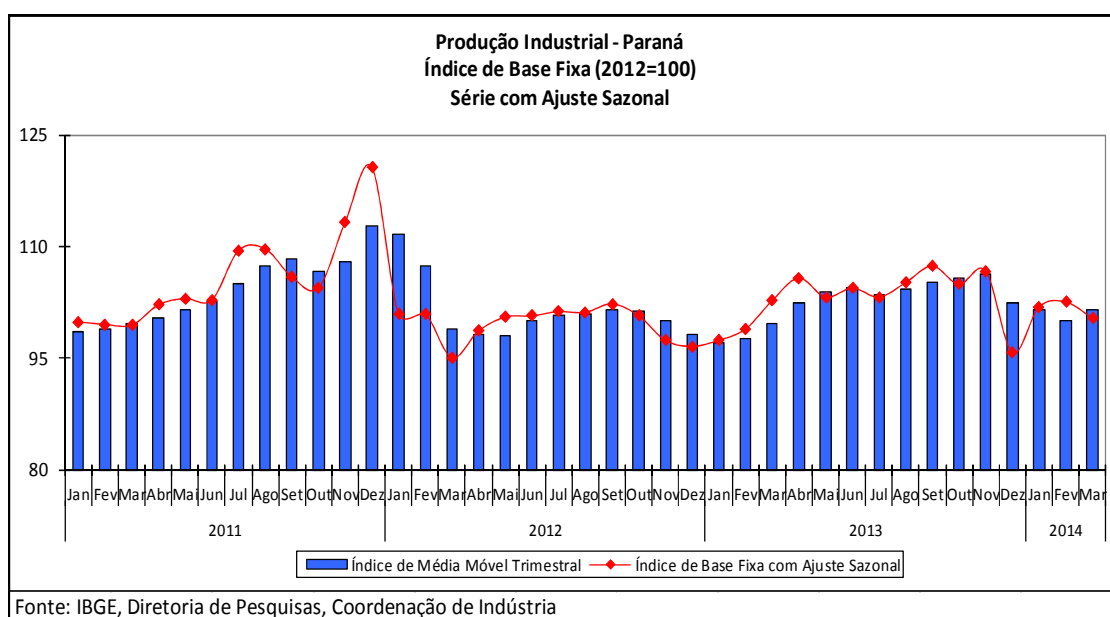
Ao recuar 4,0% em março de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de São Paulo mostrou perfil disseminado de taxas negativas, com quatorze das dezoito atividades investigadas apontando recuo na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,5%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis, peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão e eletroeletrônicos de

veículos automotores, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos de metal (-11,0%), de máquinas e equipamentos (-5,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,4%), de outros produtos químicos (-3,7%) e de metalurgia (-6,1%), explicadas, especialmente, pelas retrações na produção de construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas e outras formas, esquadrias de alumínio e de ferro e aço, caldeiras geradoras de vapor e botijões de gás, no primeiro ramo; de compressores, válvulas, torneiras e registros, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo, máquinas e aparelhos para esmagar, moer ou pulverizar substâncias minerais sólidas, aparelhos elevadores ou transportadores, guindastes, empilhadeiras propulsoras e tratores agrícolas, no segundo; de material elétrico para instalações em circuitos de consumo, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão menor ou igual a 1000v e quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção para qualquer tensão, no terceiro; de lisina e seus éteres, misturas de substâncias aromáticas utilizadas nas indústrias de alimentos e bebidas, líquidos para transmissões hidráulicas, inseticidas e herbicidas para uso na agricultura, tintas e vernizes, tintas para impressão e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no quarto; de tubos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminados e barras de outras ligas de aços, no último. Em sentido oposto, o setor de farmoquímicos e farmacêuticos (28,5%), apontou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos. Cabe mencionar ainda os avanços vindos de bebidas (10,0%) e de outros equipamentos de transportes (7,0%), sustentados, sobretudo pela maior produção de cervejas e chope; e aviões, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2014, frente a igual período de 2013, mostrou retração de 2,9% para o total da indústria de São Paulo, com nove das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,1%) e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%). Outras influências negativas importantes ocorreram nos ramos de produtos de metal (-8,5%), outros produtos químicos (-4,7%) e

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,8%). Por outro lado, os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,3%) e de máquinas e equipamentos (4,0%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria.

Em março de 2014, o setor industrial do **Paraná** recuou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando, assim, parte do ganho de 7,1% acumulado no período janeiro-fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 3,3% em março de 2014, após mostrar expansão por dois meses seguidos nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano mostrou expansão de 3,3%, quarta taxa positiva seguida, mas com redução do ritmo de crescimento frente ao segundo (5,8%), terceiro (5,3%) e quarto (3,8%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,7% em fevereiro último para 4,6% em março de 2014, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março de 2013 (-6,0%).

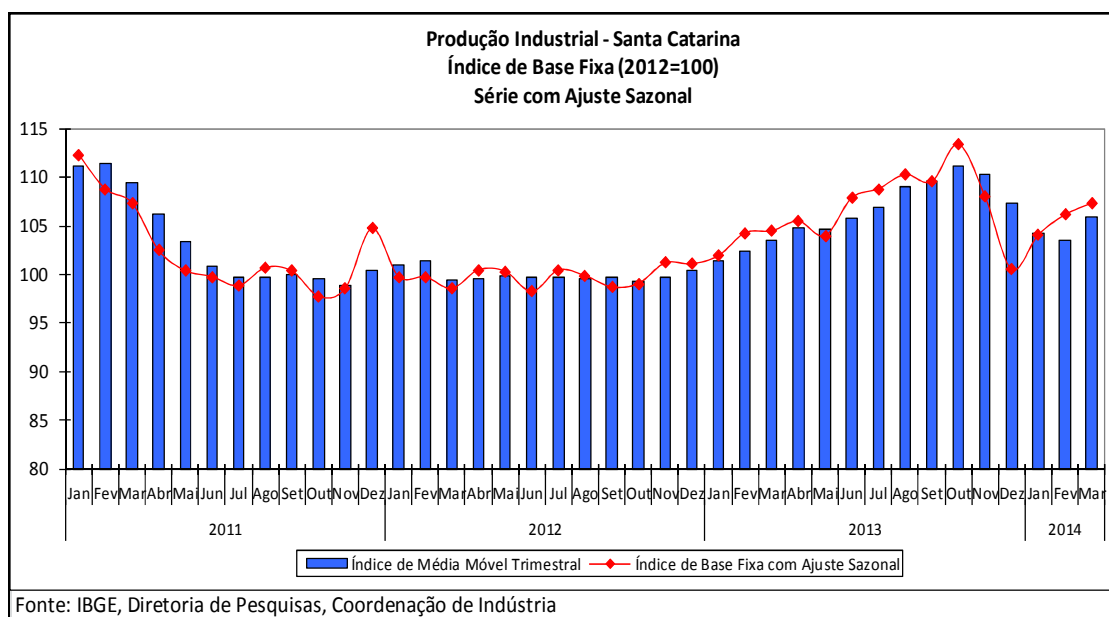
A indústria do Paraná apontou recuo de 3,3% em março de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (7) das treze atividades pesquisadas apontando decréscimo na produção. A principal influência

negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,7%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-16,0%) e de produtos alimentícios (-3,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de máquinas para colheita, máquinas para preparação de matéria têxtil, fornos industriais e máquinas para a indústria de panificação, no primeiro ramo; e de chá mate beneficiado, bombons e chocolates em barras contendo cacau, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, óleo de soja refinado e leites em geral (resfriado, pré-aquecido, esterilizado, UHT, longa vida e pasteurizado), no último. Em sentido oposto, os setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%), de madeira (25,5%), de minerais não-metálicos (16,4%) e de bebidas (21,0%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, impulsionados principalmente pela maior produção de óleos combustíveis e álcool; de madeira densificada (MDF), painéis de partículas de madeira, madeira compensada e madeira serrada, aplainada e polida; de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland"; e de preparações em pó para a elaboração de bebidas, refrigerantes e cervejas e chope, respectivamente.

O índice acumulado nos três primeiros meses do ano registrou expansão de 3,3% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,6%), seguido pelos ganhos vindos de madeira (20,1%), coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (4,3%) e minerais não-metálicos (15,0%). Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de produtos alimentícios (-3,6%).

Em março de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou crescimento de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 6,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel

trimestral avançou 2,2% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro último.



O setor industrial catarinense assinalou crescimento de 6,1% no índice mensal de março de 2014, décimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 4,0%, sexto trimestre seguido com crescimento da produção, mas com perda de ritmo frente ao segundo (8,0%), terceiro (10,6%) e quarto trimestres de 2013 (6,8%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 6,6% em fevereiro para 7,4% em março de 2014, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2012 (-7,4%).

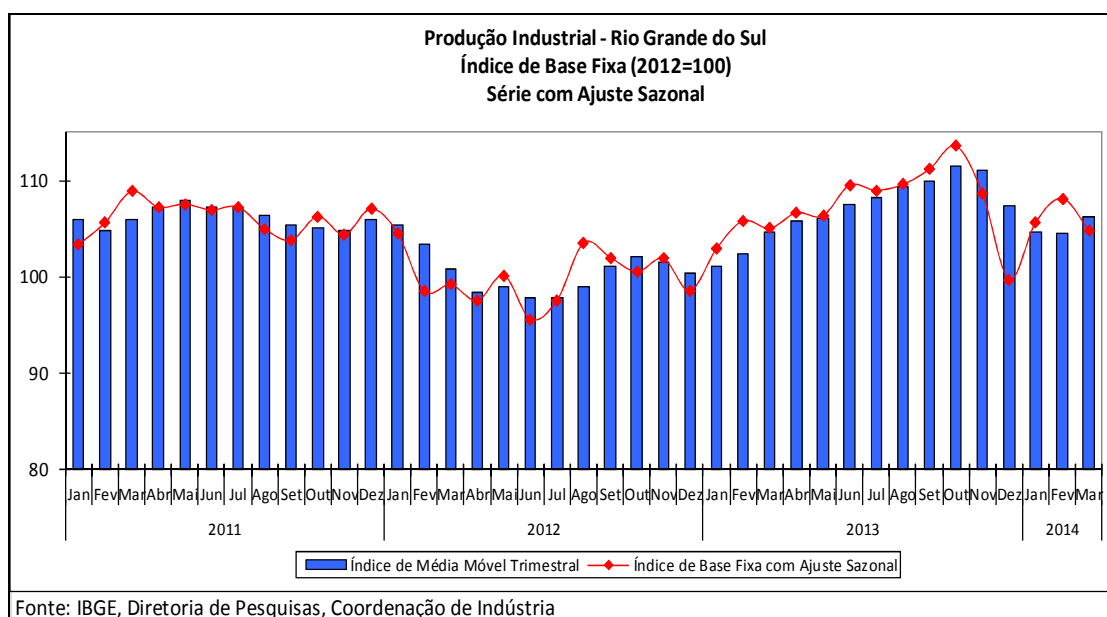
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 6,1% em março de 2014, e mostrou perfil disseminado de crescimento, já que onze das doze atividades pesquisadas apontaram aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de artigos do vestuário e acessórios (7,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (20,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de camisas (T-shirts) e camisetas interiores de malha, camisas de malha de uso masculino, conjuntos de malha femininos e masculinos, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino e vestidos de malha, no primeiro ramo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no segundo. Vale citar também os avanços

registrados por produtos têxteis (12,0%), produtos alimentícios (3,9%), madeira (15,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,9%), influenciados principalmente pela expansão na fabricação dos itens roupas de banho, tecidos de algodão tintos ou estampados em geral, roupas de mesa, copa e cozinha de tecidos de algodão, fitas de tecidos (inclusive com elásticos), artigos de passamanaria, cortinas e acessórios de tecidos de qualquer material têxtil, fios de algodão retorcidos e linhas ou fios de algodão para costurar, no primeiro ramo; carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, produtos embutidos ou de salamaria, preparações e conservas de peixes e queijos frescos não curados (mussarela, ricota, etc.), no segundo; portas e janelas de madeira, molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada, no terceiro; e refrigeradores ou congeladores (inclusive suas partes e peças) e fogões de cozinha, no último. Por outro lado, a única contribuição negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de máquinas e equipamentos (-0,7%), pressionado principalmente pela menor produção de máquinas para encher, fechar e embalar e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2014 da indústria catarinense mostrou crescimento de 4,0% frente a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de artigos do vestuário e acessórios (8,2%), seguido por celulose, papel e produtos de papel (13,4%) e produtos alimentícios (2,9%). Vale citar também os avanços registrados por madeira (8,8%), minerais não-metálicos (7,1%) e metalurgia (4,4%). Por outro lado, os únicos impactos negativos sobre o total da indústria foram registrados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,6%) e produtos de metal (-2,9%).

Em março de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo parte do ganho acumulado de 8,5% nos dois primeiros meses do ano. Com isso, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,6% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.





A indústria gaúcha avançou 0,9% no índice mensal de março de 2014, registrando, assim, o décimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses de 2014 mostrou expansão de 3,1%, quinto trimestre seguido com taxa positiva, mas com clara redução do ritmo de crescimento frente aos resultados do segundo (10,4%), terceiro (9,9%) e quarto (7,0%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 7,5% em fevereiro para 7,7% em março de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013 (-5,9%).

A atividade industrial gaúcha avançou 0,9% no índice mensal de março de 2014, com a maior parte (8) dos quatorze setores pesquisados mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,3%) e de produtos alimentícios (10,2%), impulsionados especialmente pela maior produção de automóveis, no primeiro ramo; e de sucos concentrados de frutas (exceto laranja), rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, arroz (semibranqueado ou branqueado e descascado), no segundo. Vale citar também as pressões positivas vindas de produtos de metal (5,4%) e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (9,4%), explicados em grande parte pelo avanço na produção de esquadrias de alumínio e revólveres e pistolas, no primeiro ramo; e de gasolina automotiva, óleo diesel e biodiesel, no último. Por outro lado, as atividades de outros produtos químicos (-19,7%) e de máquinas e equipamentos (-8,5%) exerceram as influências negativas mais

relevantes sobre a média da indústria nesse mês, pressionadas em grande medida pelos recuos na fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, benzeno, tolueno, polipropileno e polietileno de alta densidade (PEAD), no primeiro setor; e de semeadores, plantadeiras ou adubadores, máquinas para colheita (e suas partes e peças), tratores agrícolas, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar de uso agrícola e reboques e semirreboques autocarregáveis também de uso agrícola, no último.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2014 da indústria gaúcha avançou 3,1% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,0%). Outras contribuições positivas relevantes vieram de produtos alimentícios (3,6%), coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (8,3%), máquinas e equipamentos (2,3%) e móveis (5,4%). Em sentido oposto, a principal influência negativa veio do setor de outros produtos químicos (-5,9%), seguido por couros, artigos para viagem e calçados (-2,1%) e minerais não-metálicos (-3,6%).

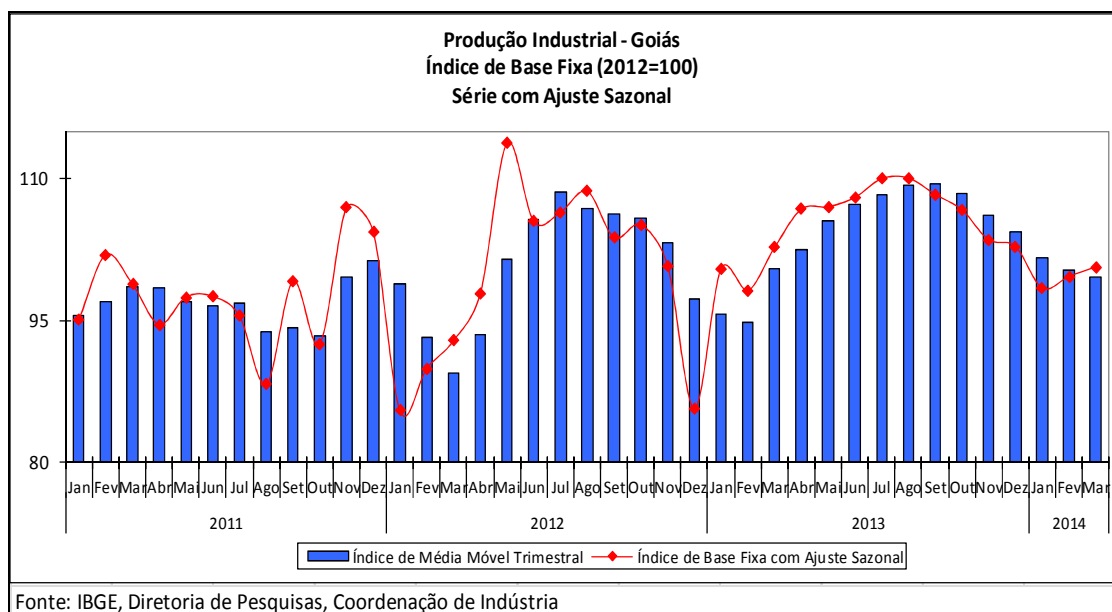
Em março de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou queda de 9,6% frente a igual mês do ano anterior, após registrar expansão de 9,7% em fevereiro último. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano também ficou negativo (-0,8%) e mostrou clara perda de ritmo frente ao índice do último trimestre de 2013 (13,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,6% em março de 2014, assinalou ganho frente aos resultados de janeiro (0,3%) e de fevereiro (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Mato Grosso assinalou queda de 9,6% em março de 2014, influenciada pelo recuo na produção de apenas duas das seis atividades investigadas. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos alimentícios (-16,0%), pressionada, sobretudo, pela menor produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração de óleo de soja, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais. Vale citar também o resultado negativo assinalado por minerais não-metálicos (-17,8%), influenciado em grande parte

pela redução na fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil e massa de concreto preparada para construção. Em sentido oposto, o ramo de madeira (59,8%) apontou o principal impacto positivo no total da indústria, impulsionado, principalmente, pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o setor industrial de Mato Grosso assinalou queda de 0,8%, pressionado pela menor produção em três dos seis setores investigados, com destaque para o recuo de 4,5% da atividade de produtos alimentícios. Os demais resultados negativos foram registrados por minerais não-metálicos (-15,0%) e bebidas (-6,4%). Por outro lado, entre os três ramos que mostraram avanço na produção, madeira (31,5%) e outros produtos químicos (44,3%) apontaram as principais influências no total da indústria.

Em março de 2014, a produção industrial de **Goiás** mostrou avanço de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após registrar queda de 4,3% em janeiro e expansão de 1,2% em fevereiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



O setor industrial goiano recuou 4,4% no índice mensal de março de 2014, após avançar 4,6% no mês anterior. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano também ficou negativo (-1,8%) e mostrou clara perda de ritmo frente ao índice do último trimestre de 2013 (7,4%), ambas as comparações contra iguais

períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,2% em março de 2014, assinalou redução na intensidade de crescimento frente aos resultados dos meses de dezembro/2013 (5,6%), janeiro/2014 (4,2%) e fevereiro/2014 (4,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou queda de 4,4% em março de 2014, influenciada pelo recuo na produção de sete das nove atividades investigadas. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média global da indústria foram verificadas nas atividades de produtos alimentícios (-3,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,5%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,8%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de extrato, purês e polpas de tomate, milho doce preparado, molhos de tomates preparados, maionese, produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, carnes de suínos congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no primeiro ramo, automóveis com motor diesel e veículos para transporte de mercadorias, no segundo, e medicamentos, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (13,3%) e outros produtos químicos (13,3%) assinalaram os impactos positivos nesse mês, impulsionados, principalmente, pela maior produção de minérios de cobre e amianto e de fosfatos de monoamônio e de adubos e fertilizantes, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o setor industrial de Goiás assinalou queda de 1,8%, pressionado pela menor produção em quatro dos nove setores investigados, com destaque para as influências negativas vindas de produtos alimentícios (-2,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,5%). Vale citar também os resultados negativos registrados por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,1%) e produtos de metal (-11,7%). Por outro lado, cinco ramos mostraram expansão na produção, com destaque para o avanço de 32,7% assinalado pelo setor de outros produtos químicos.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Março 2014 / Fevereiro 2014*	Março 2014 / Março 2013	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	1,7	1,4	8,1	8,0
Pará	1,6	13,6	6,2	-0,2
Região Nordeste	0,2	8,4	3,6	4,2
Ceará	-0,5	-0,4	1,2	9,6
Pernambuco	2,8	12,5	9,9	5,2
Bahia	-2,0	1,5	-2,5	4,0
Minas Gerais	-0,2	3,0	4,1	1,1
Espírito Santo	1,3	-2,1	-4,0	-3,5
Rio de Janeiro	-1,0	-2,4	-1,9	-1,3
São Paulo	-0,9	-4,0	-2,9	1,8
Paraná	-2,1	-3,3	3,3	4,6
Santa Catarina	1,1	6,1	4,0	7,4
Rio Grande do Sul	-3,0	0,9	3,1	7,7
Mato Grosso	-	-9,6	-0,8	2,6
Goiás	1,0	-4,4	-1,8	3,2
<b>Brasil</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2012				2013				2014
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-0,5	-9,4	-10,3	-6,3	0,6	7,5	10,2	6,3	8,1
Pará	-6,3	2,7	-4,9	2,0	-2,0	-15,8	4,5	4,9	6,2
Nordeste	2,7	-1,7	-0,8	5,6	2,9	8,1	6,8	-0,6	3,6
Ceará	-5,1	-3,1	1,9	5,0	7,9	12,9	14,4	10,0	1,2
Pernambuco	8,2	2,5	-2,8	-0,5	-4,9	4,1	1,8	4,5	9,9
Bahia	5,2	-1,1	1,9	11,1	7,6	10,4	9,6	-0,9	-2,5
Minas Gerais	-5,4	-1,1	6,5	5,4	-0,2	3,6	0,0	-2,8	4,1
Espírito Santo	-7,7	-12,3	-5,5	-4,4	-6,9	-2,4	-5,5	-2,1	-4,0
Rio de Janeiro	-8,3	-5,9	-8,0	-5,4	2,1	-0,8	-0,4	-2,2	-1,9
São Paulo	-7,6	-6,0	0,2	1,4	1,4	8,5	2,7	-1,4	-2,9
Paraná	-0,5	-2,6	-6,0	-12,0	-2,6	5,8	5,3	3,8	3,3
Santa Catarina	-7,7	-1,4	-0,7	0,2	0,4	8,0	10,6	6,8	4,0
Rio Grande do Sul	-4,4	-8,9	-4,7	-4,7	1,8	10,4	9,9	7,0	3,1
Mato Grosso					-8,0	-2,5	1,8	13,2	-0,8
Goiás	-15,0	10,7	13,0	-3,8	10,9	2,5	3,9	7,4	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>-5,0</b>	<b>-4,5</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>	<b>2,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	104,8	107,0	110,6	108,4	115,7	101,4	108,4	112,0	108,1	107,2	108,3	108,0
2 - Indústrias extrativas	99,8	88,4	98,0	97,4	98,4	98,2	97,4	97,9	98,0	94,7	94,8	94,9
3 - Indústrias de transformação	105,1	108,1	111,3	109,0	116,7	101,5	109,0	112,8	108,7	107,9	109,1	108,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	83,1	84,0	109,2	83,3	106,9	92,6	83,3	93,7	93,3	99,9	100,0	98,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	58,3	91,0	78,5	119,8	124,9	82,5	119,8	122,8	105,1	100,2	101,7	98,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,4	109,4	115,4	95,2	96,7	94,5	95,2	95,9	95,4	115,4	114,5	113,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	126,5	118,9	135,7	123,9	137,6	125,6	123,9	130,2	128,5	113,8	116,9	117,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	130,3	115,4	118,0	119,7	115,6	111,4	119,7	117,7	115,6	111,8	113,3	114,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	110,7	128,1	122,7	131,9	154,5	129,1	131,9	143,1	138,0	107,5	111,7	114,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	109,6	115,6	117,5	112,6	122,3	93,7	112,6	117,4	108,0	118,9	120,6	117,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	117,9	100,8	91,7	94,5	48,4	45,0	94,5	65,6	57,8	126,6	106,1	88,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	106,4	100,4	90,7	119,7	111,6	92,7	119,7	115,6	107,5	105,5	108,2	110,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	94,2	83,5	91,8	100,1	106,0	113,6	100,1	102,8	106,2	97,2	98,0	99,8
2 - Indústrias extrativas	91,6	80,9	90,8	98,2	107,3	118,8	98,2	102,3	107,4	97,2	98,0	100,1
3 - Indústrias de transformação	102,9	92,4	95,3	106,2	102,2	99,7	106,2	104,3	102,7	97,1	98,0	98,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,0	105,6	107,5	114,2	107,1	104,5	114,2	110,8	108,7	113,9	114,8	114,6
3.11 - Fabricação de bebidas	109,2	89,2	84,0	113,5	114,8	107,6	113,5	114,1	112,1	99,1	100,6	101,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	86,8	96,8	82,7	115,0	104,6	87,1	115,0	109,3	101,3	85,2	86,6	87,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	31,2	27,0	28,8	49,1	123,6	102,5	49,1	68,1	76,6	28,8	31,1	33,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,7	87,9	96,6	91,5	93,4	84,4	91,5	92,4	89,5	103,5	102,8	100,3
3.24 - Metalurgia	98,1	86,0	95,2	104,6	98,2	107,6	104,6	101,5	103,5	87,7	88,3	90,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	108,7	100,0	107,5	98,4	104,7	108,4	98,4	101,3	103,6	103,3	103,6	104,2
2 - Indústrias extrativas	98,1	94,1	100,4	99,2	102,7	99,9	99,2	100,9	100,6	98,9	99,2	98,6
3 - Indústrias de transformação	109,7	100,6	108,2	98,3	104,9	109,3	98,3	101,4	103,9	103,7	104,0	104,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	137,7	106,8	119,5	107,9	108,6	144,9	107,9	108,2	118,0	95,2	97,1	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	106,6	94,5	92,0	92,5	101,7	106,1	92,5	96,6	99,4	95,8	96,2	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,3	92,5	94,6	96,3	100,9	94,9	96,3	98,5	97,3	103,1	103,6	103,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	110,3	120,8	113,5	112,3	154,6	113,6	112,3	131,1	124,7	113,5	116,9	118,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	87,1	98,9	106,3	85,4	95,9	96,4	85,4	90,7	92,7	105,4	104,5	103,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,5	97,2	90,8	93,8	105,3	108,7	93,8	99,2	102,0	99,9	100,9	102,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	132,8	111,0	124,5	114,3	115,6	115,0	114,3	114,9	114,9	113,4	113,8	112,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,6	92,9	98,2	103,3	99,5	108,7	103,3	101,4	103,7	101,6	101,2	102,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,4	97,4	102,6	97,7	107,6	98,9	97,7	102,4	101,2	98,0	98,5	98,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,0	91,8	95,5	97,7	98,7	94,1	97,7	98,2	96,8	99,3	99,3	99,2
3.24 - Metalurgia	106,4	105,6	108,4	91,7	98,8	94,7	91,7	95,1	95,0	111,2	110,4	109,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	105,7	100,1	87,9	109,9	126,4	100,3	109,9	117,4	111,7	100,0	103,4	103,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,9	99,7	101,1	106,6	116,8	96,3	106,6	111,4	105,9	107,6	108,7	107,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	45,8	71,6	111,2	34,7	64,9	85,2	34,7	48,5	61,3	108,3	103,0	100,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	102,3	103,6	102,2	96,4	108,2	99,6	96,4	102,0	101,2	109,6	109,8	109,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,3	103,6	102,2	96,4	108,2	99,6	96,4	102,0	101,2	109,6	109,8	109,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,6	97,0	103,3	109,8	107,5	109,7	109,8	108,7	109,0	104,4	105,1	107,0
3.11 - Fabricação de bebidas	118,3	115,5	119,3	100,1	106,1	123,4	100,1	102,9	109,1	119,5	117,8	118,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	71,5	81,3	83,8	70,0	85,2	80,6	70,0	77,3	78,4	98,7	97,8	96,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	108,3	116,3	96,9	113,2	152,0	101,2	113,2	130,4	120,0	113,7	117,9	118,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	91,3	105,3	113,2	84,3	97,5	96,0	84,3	90,9	92,7	112,2	110,7	109,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	118,8	114,7	125,9	113,9	119,2	116,6	113,9	116,4	116,5	109,6	110,6	112,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	91,7	54,9	81,5	103,8	94,1	81,5	91,1	91,7	113,4	112,4	113,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	121,2	95,8	86,8	107,8	96,4	82,1	107,8	102,4	95,7	111,7	110,1	107,8
3.24 - Metalurgia	101,8	106,8	99,5	85,1	98,6	85,0	85,1	91,5	89,3	115,8	113,1	109,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,9	86,7	72,7	98,8	137,4	98,7	98,8	113,9	109,1	87,0	92,1	93,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,0	103,2	73,6	97,8	138,4	75,4	97,8	114,7	100,9	101,9	105,6	104,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	124,7	99,7	103,5	112,0	104,9	112,5	112,0	108,7	109,9	102,4	103,6	105,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	124,7	99,7	103,5	112,0	104,9	112,5	112,0	108,7	109,9	102,4	103,6	105,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	168,1	96,0	100,3	132,0	110,1	142,7	132,0	123,1	128,0	98,5	101,9	106,6
3.11 - Fabricação de bebidas	116,1	115,3	111,0	101,6	110,8	108,8	101,6	106,0	106,9	105,8	105,0	104,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	97,9	98,5	83,6	86,0	97,6	75,6	86,0	91,5	86,1	103,9	102,9	99,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,5	107,8	115,1	104,7	115,9	108,8	104,7	109,9	109,5	112,4	113,1	113,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	116,8	104,1	116,6	111,1	108,5	106,7	111,1	109,9	108,8	111,4	112,1	111,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,6	97,9	109,1	100,1	99,2	96,2	100,1	99,7	98,4	104,4	102,5	101,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,4	94,4	95,8	105,0	110,9	101,8	105,0	107,7	105,7	92,7	94,9	95,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,0	87,7	95,9	87,4	84,9	92,5	87,4	86,2	88,3	98,3	97,1	96,9
3.24 - Metalurgia	108,6	99,3	109,8	104,2	102,4	114,4	104,2	103,3	106,9	104,3	104,5	106,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,2	102,8	88,4	106,1	110,6	92,4	106,1	108,3	103,0	107,0	108,3	107,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,0	68,8	75,6	95,5	70,5	88,6	95,5	81,8	84,0	90,5	91,1	91,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	114,8	133,5	135,2	108,4	127,1	128,0	108,4	117,7	121,2	121,1	123,4	125,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	99,7	93,9	105,1	92,4	98,8	101,5	92,4	95,4	97,5	104,9	104,4	104,0
2 - Indústrias extrativas	102,4	92,8	102,8	108,0	104,6	102,9	108,0	106,3	105,1	100,2	100,8	100,8
3 - Indústrias de transformação	99,5	93,9	105,2	91,6	98,5	101,4	91,6	94,8	97,0	105,2	104,6	104,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,4	75,8	96,7	94,2	106,9	107,1	94,2	99,7	102,4	97,6	99,3	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	109,4	90,5	84,0	89,8	101,8	100,9	89,8	94,9	96,6	91,7	93,0	94,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	65,1	84,0	89,9	85,3	91,5	96,5	85,3	88,7	91,5	87,8	88,6	89,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,7	96,3	87,8	91,4	103,5	110,0	91,4	97,2	100,9	97,8	98,8	100,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	123,9	102,9	116,9	110,4	108,3	104,8	110,4	109,4	107,8	113,6	113,1	110,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,4	90,7	99,9	106,8	101,4	124,1	106,8	104,2	110,2	96,6	97,1	100,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,4	99,4	104,0	95,4	105,0	97,2	95,4	100,0	99,0	98,5	98,3	98,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,1	97,8	100,7	100,3	107,7	96,7	100,3	103,8	101,3	103,2	104,1	104,2
3.24 - Metalurgia	116,0	121,7	118,0	89,8	103,8	94,0	89,8	96,4	95,6	120,0	118,9	116,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	51,4	72,0	37,6	65,3	69,5	30,9	65,3	67,7	53,0	93,9	89,5	81,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,3	71,1	116,5	36,0	64,3	90,0	36,0	47,2	60,2	109,9	104,5	101,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	91,9	90,6	97,6	99,6	110,4	103,0	99,6	104,7	104,1	99,3	100,6	101,1
2 - Indústrias extrativas	99,0	89,5	100,9	110,2	108,0	114,1	110,2	109,2	110,8	96,7	98,1	99,9
3 - Indústrias de transformação	89,6	91,0	96,6	96,2	111,2	99,7	96,2	103,2	102,0	100,2	101,3	101,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	85,8	77,2	84,2	111,2	105,2	108,2	111,2	108,2	108,2	103,3	104,1	105,4
3.11 - Fabricação de bebidas	99,8	96,5	102,9	90,6	101,4	105,4	90,6	95,6	98,8	93,6	93,6	94,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	62,7	63,5	79,0	108,1	101,8	84,4	108,1	104,8	95,9	96,5	100,1	99,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	100,4	97,7	107,1	101,0	96,1	96,9	101,0	98,5	97,9	107,6	106,8	106,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,6	102,5	107,4	98,6	107,7	101,3	98,6	102,9	102,3	101,1	101,9	102,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,7	86,5	101,7	108,7	101,5	101,1	108,7	105,2	103,7	108,6	107,8	106,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,3	74,4	84,5	100,6	84,5	99,4	100,6	92,8	94,9	96,0	95,0	95,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,8	96,7	100,3	103,9	112,1	101,2	103,9	107,9	105,5	98,8	100,3	100,8
3.24 - Metalurgia	86,6	94,9	107,5	91,3	114,9	112,9	91,3	102,3	106,0	96,5	98,4	99,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	77,5	78,2	81,5	74,0	94,3	86,8	74,0	82,9	84,2	89,5	90,3	89,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	109,4	121,3	132,6	111,7	116,2	106,0	111,7	114,1	111,0	117,1	118,6	118,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,5	103,8	92,4	84,9	135,6	81,8	84,9	106,5	97,0	99,6	101,7	99,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	92,9	83,5	92,7	98,8	91,2	97,9	98,8	95,0	96,0	96,1	95,9	96,5
2 - Indústrias extrativas	93,7	82,8	92,7	101,1	90,9	101,0	101,1	96,1	97,7	94,5	94,2	95,4
3 - Indústrias de transformação	92,0	84,3	92,6	96,1	91,5	94,5	96,1	93,8	94,1	98,0	97,8	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,2	81,3	74,0	91,9	97,0	82,7	91,9	94,3	90,5	95,0	95,4	95,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,7	75,6	102,7	110,5	88,4	100,2	110,5	99,9	100,0	99,9	100,2	100,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,4	112,6	117,5	106,8	115,8	113,8	106,8	111,5	112,3	104,2	105,0	106,4
3.24 - Metalurgia	81,8	71,8	81,2	81,7	71,5	83,2	81,7	76,6	78,8	94,2	92,2	90,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	98,5	91,7	98,4	96,2	100,9	97,6	96,2	98,4	98,1	98,4	98,8	98,7
2 - Indústrias extrativas	94,5	85,1	96,4	94,4	97,9	105,1	94,4	96,0	99,0	93,9	94,8	96,0
3 - Indústrias de transformação	100,0	94,3	99,2	96,9	102,0	95,0	96,9	99,3	97,8	100,2	100,3	99,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,7	107,1	95,6	91,8	117,7	94,1	91,8	103,4	100,3	94,5	95,1	94,9
3.11 - Fabricação de bebidas	113,4	107,9	99,7	93,7	114,7	118,2	93,7	102,9	107,2	92,7	94,6	97,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	105,2	93,4	84,3	97,6	100,6	94,6	97,6	99,0	97,6	97,4	97,2	97,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,5	90,4	108,7	98,2	93,3	95,3	98,2	95,9	95,6	99,8	99,4	97,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,8	81,5	80,7	90,0	95,1	86,8	90,0	92,4	90,5	98,9	98,7	97,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	76,8	65,8	67,5	109,5	118,3	107,5	109,5	113,4	111,4	98,3	101,3	104,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,6	104,2	102,7	109,7	124,7	98,1	109,7	116,7	109,8	103,9	106,0	106,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,2	92,9	97,9	111,8	115,5	102,7	111,8	113,5	109,7	102,6	104,1	104,9
3.24 - Metalurgia	78,9	83,4	92,3	92,5	97,2	97,6	92,5	94,9	95,9	92,5	92,9	93,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,5	110,2	109,5	101,8	125,5	105,3	101,8	112,8	110,2	104,0	105,9	106,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	121,9	134,8	109,5	95,8	107,9	78,8	95,8	101,8	93,6	124,3	120,2	117,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	67,6	66,6	62,7	70,5	89,5	67,8	70,5	78,8	74,9	87,1	88,1	87,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	109,1	104,1	108,2	101,3	106,2	102,3	101,3	103,6	103,2	101,3	100,6	100,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	85,9	88,1	93,2	94,3	101,3	96,0	94,3	97,7	97,1	101,8	102,0	101,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,9	88,1	93,2	94,3	101,3	96,0	94,3	97,7	97,1	101,8	102,0	101,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	59,0	56,5	59,2	94,3	99,9	100,1	94,3	97,0	98,0	103,3	103,4	103,6
3.11 - Fabricação de bebidas	101,4	89,8	98,4	97,9	104,3	110,0	97,9	100,8	103,8	95,4	96,1	98,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	84,5	96,3	99,5	93,3	101,6	93,6	93,3	97,5	96,1	100,7	101,1	100,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	75,4	95,5	97,9	102,2	115,4	97,2	102,2	109,2	104,5	99,5	101,1	101,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,3	92,7	100,2	98,6	99,0	98,1	98,6	98,8	98,6	99,9	99,8	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,8	80,8	98,1	79,6	92,7	98,6	79,6	85,7	90,1	100,8	100,6	99,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,7	103,8	106,8	104,4	103,4	98,6	104,4	103,9	102,1	105,9	105,7	105,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	88,1	96,6	93,6	96,2	96,3	93,6	94,8	95,3	104,4	103,7	102,8
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	70,5	85,4	107,3	101,2	116,7	128,5	101,2	109,1	116,3	79,2	81,3	85,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,8	93,7	99,5	100,1	103,1	99,3	100,1	101,6	100,8	99,7	100,1	100,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,1	99,8	104,3	100,9	105,4	99,3	100,9	103,1	101,7	105,4	106,4	106,4
3.24 - Metalurgia	92,2	88,7	100,4	97,8	95,5	93,9	97,8	96,6	95,7	100,6	100,3	99,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,1	87,8	89,9	92,0	93,8	89,0	92,0	92,9	91,5	99,9	99,6	99,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	91,9	99,4	99,1	108,3	111,4	93,6	108,3	109,9	103,7	103,0	104,1	103,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,7	92,6	94,7	87,0	97,1	92,6	87,0	91,9	92,2	95,4	95,4	94,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	97,5	100,4	98,8	113,9	105,6	94,4	113,9	109,6	104,0	107,9	108,6	108,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,6	101,7	98,6	87,0	102,3	84,5	87,0	94,5	90,9	106,5	106,1	104,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	100,6	105,9	109,3	101,6	112,7	107,0	101,6	107,0	107,0	102,3	103,2	103,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	91,6	94,9	95,8	103,6	110,5	96,7	103,6	107,0	103,3	103,5	104,7	104,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,6	94,9	95,8	103,6	110,5	96,7	103,6	107,0	103,3	103,5	104,7	104,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	78,0	81,3	87,4	97,2	95,3	96,7	97,2	96,2	96,4	102,2	101,5	101,3
3.11 - Fabricação de bebidas	101,4	96,8	113,6	96,6	106,3	121,0	96,6	101,2	107,6	98,5	99,3	101,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	120,1	116,8	126,4	115,8	119,3	125,5	115,8	117,5	120,1	118,1	119,1	121,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,5	83,6	100,9	96,0	97,8	98,7	96,0	96,9	97,5	99,1	99,2	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,8	90,0	102,0	99,0	108,5	105,7	99,0	103,5	104,3	96,9	98,4	98,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,0	95,1	76,8	90,9	100,4	103,4	90,9	95,5	97,6	101,2	100,1	101,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,5	105,7	110,1	110,6	102,1	104,8	110,6	106,2	105,7	110,3	109,9	110,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	108,8	113,9	122,1	114,0	114,3	116,4	114,0	114,2	115,0	111,4	112,3	113,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,6	101,7	98,0	119,3	109,7	98,4	119,3	114,4	108,7	108,4	110,2	111,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,0	105,0	104,0	93,6	108,4	92,4	93,6	100,9	97,8	102,6	102,5	101,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	116,0	104,6	96,6	117,6	102,9	84,0	117,6	110,1	100,6	115,7	116,2	114,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	82,1	103,2	85,9	114,8	147,7	79,3	114,8	131,0	108,6	104,5	109,5	108,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	87,8	94,7	89,0	89,3	111,7	90,8	89,3	99,7	96,6	99,6	100,8	99,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	96,2	101,1	108,5	101,3	104,5	106,1	101,3	102,9	104,0	106,2	106,6	107,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,2	101,1	108,5	101,3	104,5	106,1	101,3	102,9	104,0	106,2	106,6	107,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,4	95,1	101,8	101,4	103,5	103,9	101,4	102,4	102,9	101,3	102,2	103,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,0	90,0	98,8	96,8	102,8	112,0	96,8	99,8	103,9	95,0	96,6	99,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	107,7	114,8	129,1	117,4	101,3	107,7	117,4	108,5	108,2	134,6	132,1	130,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,0	112,0	108,4	95,1	117,6	115,8	95,1	105,6	108,8	104,4	105,9	107,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,8	117,8	129,3	100,3	119,2	120,8	100,3	109,6	113,4	103,8	104,7	106,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,1	92,6	101,7	100,0	106,7	101,9	100,0	103,3	102,8	98,2	99,5	100,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	94,3	99,0	106,6	110,6	104,4	106,6	108,5	107,1	97,3	98,3	99,4
3.24 - Metalurgia	100,1	122,1	126,3	100,4	109,1	103,3	100,4	105,0	104,4	119,2	118,5	117,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	85,4	90,0	92,9	89,2	100,3	102,4	89,2	94,6	97,1	95,0	95,5	96,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,5	90,8	100,7	95,9	93,3	105,9	95,9	94,6	98,4	97,0	97,6	99,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	90,4	103,6	102,4	94,7	108,1	99,3	94,7	101,4	100,7	99,9	101,1	101,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,1	93,0	103,9	100,0	102,8	105,5	100,0	101,4	102,9	100,1	101,2	102,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	94,8	99,0	105,6	103,0	105,7	100,9	103,0	104,4	103,1	107,5	107,5	107,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,8	99,0	105,6	103,0	105,7	100,9	103,0	104,4	103,1	107,5	107,5	107,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,3	88,8	105,5	100,6	99,9	110,2	100,6	100,3	103,6	101,2	101,1	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	96,6	120,7	113,9	93,7	97,3	103,4	93,7	95,6	98,2	104,5	102,6	102,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	21,0	25,0	70,5	131,6	122,4	84,7	131,6	126,4	97,4	97,2	100,0	100,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	78,2	92,9	102,2	100,4	95,7	98,0	100,4	97,8	97,9	99,8	99,8	100,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,1	88,2	94,4	99,9	103,7	98,1	99,9	101,7	100,5	99,9	101,4	102,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,3	109,9	125,6	106,4	109,0	109,4	106,4	107,6	108,3	122,3	123,0	123,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,3	82,7	79,0	108,7	94,1	80,3	108,7	101,6	94,1	107,4	107,5	106,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,1	104,4	113,7	100,3	102,8	101,1	100,3	101,5	101,4	110,1	109,9	109,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,7	88,6	97,2	93,4	95,4	100,6	93,4	94,3	96,4	95,5	95,7	96,9
3.24 - Metalurgia	97,4	99,0	103,3	104,5	103,9	105,8	104,5	104,2	104,8	101,6	102,6	104,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,7	102,9	111,0	93,2	99,8	105,4	93,2	96,6	99,7	103,3	102,4	102,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	91,7	113,0	109,0	108,7	109,6	91,5	108,7	109,2	102,3	111,8	112,2	110,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	118,2	134,1	131,7	105,1	127,2	116,3	105,1	115,8	116,0	123,8	121,3	122,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	93,9	92,8	96,9	109,4	115,1	94,5	109,4	112,2	105,4	107,2	108,5	108,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	81,1	86,7	82,6	98,8	109,7	90,4	98,8	104,1	99,2	100,3	102,3	102,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,1	86,7	82,6	98,8	109,7	90,4	98,8	104,1	99,2	100,3	102,3	102,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,1	94,5	91,3	99,8	105,2	84,0	99,8	102,5	95,5	101,5	103,2	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	89,1	82,6	85,2	77,3	100,3	111,0	77,3	86,9	93,6	82,5	82,8	84,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,2	100,0	103,8	101,2	143,4	159,8	101,2	119,8	131,5	100,4	105,3	112,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,0	4,8	4,9	3 073,6	630,2	251 834,4	3 073,6	1 124,9	1 628,2	109,5	112,8	114,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,7	95,6	42,8	125,4	202,0	106,0	125,4	158,3	144,3	74,9	79,8	81,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,7	82,7	82,6	85,2	87,9	82,2	85,2	86,5	85,0	118,9	117,2	116,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	73,0	79,4	84,7	94,8	104,6	95,6	94,8	99,7	98,2	104,2	104,1	103,2
2 - Indústrias extrativas	81,8	75,0	89,9	102,2	96,2	113,3	102,2	99,2	103,9	96,0	95,6	96,6
3 - Indústrias de transformação	72,4	79,7	84,3	94,2	105,3	94,4	94,2	99,7	97,7	104,9	104,7	103,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,3	78,9	86,8	93,9	100,4	96,9	93,9	97,2	97,1	102,3	102,1	102,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	27,9	26,7	40,7	96,7	87,8	87,0	96,7	92,1	89,9	113,4	112,8	110,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	129,0	114,9	82,5	145,0	136,4	113,3	145,0	140,8	132,7	103,5	106,4	107,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	120,7	137,1	113,2	91,6	126,6	88,2	91,6	107,4	100,7	124,9	126,7	123,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,3	82,6	87,2	104,7	101,2	96,2	104,7	103,0	100,6	96,6	97,2	98,2
3.24 - Metalurgia	99,0	95,6	98,3	105,6	109,9	97,5	105,6	107,7	104,0	101,6	101,3	102,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	66,9	83,4	68,4	80,5	105,5	80,0	80,5	92,7	88,3	80,6	82,7	84,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	61,0	89,1	102,5	74,0	106,9	90,5	74,0	90,6	90,5	108,7	106,0	100,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

<b>2012</b>												
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	97,6	98,3	97,9	98,5	98,6	99,3	100,4	102,2	101,5	101,7	100,3	101,2
Amazonas	106,3	100,9	96,4	98,1	97,8	101,0	84,8	107,0	103,1	95,7	103,4	103,8
Pará	86,9	101,0	102,0	102,8	107,8	101,6	97,5	98,0	98,0	101,3	99,7	100,8
Região Nordeste	99,9	99,0	98,6	98,4	99,5	97,2	97,4	99,7	100,3	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,5	96,6	99,9	98,1	98,1	98,3	101,5	101,5	104,3	103,1
Pernambuco	100,8	102,6	100,1	99,8	100,2	98,2	97,2	99,9	100,1	102,1	98,4	98,6
Bahia	97,7	99,1	97,8	97,8	101,2	98,3	98,6	99,2	98,4	99,9	104,9	107,2
Minas Gerais	93,3	96,8	97,7	98,4	97,8	99,0	101,9	103,9	101,7	103,8	102,5	101,4
Espírito Santo	102,2	103,2	103,1	98,9	98,4	99,9	102,3	99,3	97,0	104,7	94,3	96,7
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,2	102,5	101,2	98,3	100,8	100,0	98,9	100,7	100,9	102,2
São Paulo	95,6	98,0	98,9	97,1	97,5	98,0	102,2	103,4	101,9	104,5	101,2	97,3
Paraná	101,0	101,0	95,1	98,7	100,6	100,7	101,3	101,2	102,3	100,7	97,4	96,6
Santa Catarina	99,8	99,8	98,6	100,5	100,3	98,3	100,5	99,9	98,7	99,1	101,2	101,1
Rio Grande do Sul	104,6	98,5	99,2	97,6	100,2	95,6	97,6	103,5	102,0	100,6	101,9	98,6
Mato Grosso												
Goiás	85,5	89,9	92,9	97,9	113,8	105,5	106,5	108,7	103,8	105,2	100,8	85,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	100,1	101,9	102,7	101,9	105,0	101,7	102,7	104,3	102,4	102,5	99,0
Amazonas	100,9	105,8	105,3	107,5	103,7	105,3	108,0	107,4	106,7	107,6	107,6	108,3
Pará	99,1	96,7	92,0	78,3	85,5	97,3	103,1	100,6	102,0	105,3	103,4	105,6
Região Nordeste	105,8	102,9	102,8	104,4	104,6	105,9	106,5	105,5	103,2	99,1	104,4	103,8
Ceará	112,4	107,5	106,2	110,6	107,5	109,1	112,1	115,3	113,8	119,7	114,2	108,2
Pernambuco	99,3	98,3	94,3	101,8	103,7	103,9	103,3	103,6	95,3	100,7	104,1	107,6
Bahia	109,2	103,9	106,9	108,2	107,6	108,1	112,9	106,6	106,4	98,6	107,3	103,6
Minas Gerais	101,3	94,2	96,7	99,9	102,0	102,4	100,8	102,8	102,5	102,7	101,8	94,2
Espírito Santo	96,0	99,4	95,0	97,8	96,3	95,8	92,1	92,3	95,2	97,7	97,8	94,0
Rio de Janeiro	102,8	98,3	102,0	99,2	98,9	101,6	100,8	95,5	100,4	99,3	99,3	98,3
São Paulo	100,7	100,8	102,3	105,8	103,8	106,0	102,6	104,1	106,0	103,3	103,4	92,1
Paraná	97,4	99,0	102,8	105,8	103,2	104,4	103,2	105,2	107,4	105,0	106,7	95,8
Santa Catarina	101,9	104,3	104,5	105,5	104,0	107,9	108,8	110,3	109,5	113,4	108,0	100,5
Rio Grande do Sul	103,0	105,8	105,1	106,7	106,4	109,5	109,0	109,6	111,2	113,6	108,7	99,7
Mato Grosso												
Goiás	100,5	98,2	102,8	106,8	107,1	108,0	110,0	110,1	108,4	106,7	103,6	102,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,1	101,1	100,6									
Amazonas	108,0	111,1	112,9									
Pará	100,2	104,1	105,7									
Região Nordeste	104,5	107,9	108,2									
Ceará	108,2	108,8	108,3									
Pernambuco	111,3	103,6	106,5									
Bahia	100,9	105,2	103,1									
Minas Gerais	101,6	100,3	100,1									
Espírito Santo	95,1	91,0	92,2									
Rio de Janeiro	99,6	99,4	98,4									
São Paulo	95,9	98,1	97,2									
Paraná	101,9	102,6	100,4									
Santa Catarina	104,1	106,1	107,3									
Rio Grande do Sul	105,7	108,2	104,9									
Mato Grosso												
Goiás	98,5	99,7	100,7									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010





